

Bárbara Filipa Ferreira Almeida

Nº 29490

RELATÓRIO DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do Decreto-Lei nº 79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº 63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Mestre Mafalda Machado e orientador José Manuel Ferreira

Instituto Universitário da Maia

Outubro, 2019

AGRADECIMENTOS

É com enorme satisfação que registo neste documento um forte agradecimento sincero a todos que, de alguma forma, tornaram possível a realização deste trabalho nesta longa etapa da minha formação de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Assim sendo, agradeço:

Aos meus pais, por todo o apoio, paciência e esforço ao longo de todo o percurso académico e de vida, devo-lhes tudo.

À professora Mafalda Machado, Supervisora de estágio, por toda a ajuda e estímulo quando desabafei as minhas dificuldades e preocupações, principalmente em relação à melhor forma de lidar com os alunos mais complicados na EB Prof. Óscar Lopes.

Ao professor José Manuel Ferreira, Orientador Cooperante, por toda a paciência, conselhos e orientação ao longo deste ano, estando sempre disponível para me ajudar em todas as inúmeras dúvidas e incertezas.

A todos os docentes do ISMAI, que contribuíram para a minha formação ao longo da licenciatura e mestrado, e do meu crescimento pessoal e educacional.

Aos sócios-gerentes do AmazinGym, Diogo Guinho, Daniel Santos e Nuno Cerqueira, “bosses” melhores não poderia ter, por todo o apoio, disponibilidade, ajuda e orientação.

Aos meus colegas de trabalho, que sempre foram bastante cooperantes e nunca me falharam quando eu mais precisava e lhes pedia substituição.

RESUMO

Este documento consiste na síntese da prática de estágio, documento este que foi criado de acordo com as diretrizes da Prática de Ensino Supervisionada (PES), no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Esta experiência foi vivida na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, situada no concelho de Matosinhos. Todo este processo decorreu com supervisão de uma docente do ISMAI, a Professora Mafalda Machado, e de um docente da escola acolhedora, o Professor José Manuel Ferreira.

Este documento está organizado em 6 capítulos: A Introdução, a Dimensão Pessoal e Profissional, o Enquadramento Institucional, a Prática Profissional, a Participação na Escola e Relação com a Comunidade e, por fim, o Desenvolvimento Profissional.

No capítulo I “Introdução” é realizada uma síntese de todo o trabalho com um breve enquadramento do estágio. No capítulo II “Dimensão Pessoal e Profissional” é desenvolvido todo o meu percurso biográfico, assim como as expectativas em relação ao EP. No capítulo III “Enquadramento Institucional” é feita uma apresentação do núcleo de estágio, das turmas atribuídas, da importância da PES. No capítulo IV “Prática Profissional” tem por base todos os momentos do processo de ensino-aprendizagem do ano de estágio, resultantes de todas as tarefas contínuas realizadas ao longo deste ano, como a conceção, o planeamento, a realização/dimensões da intervenção pedagógica e a avaliação. No capítulo V “Participação na Escola e Relação com a Comunidade” tem por base o trabalho realizado nas atividades desportivas propostas pela escola, e por nós núcleo de estágio, assim como das relações criadas com todos os intervenientes no meio escolar. No capítulo VI “Desenvolvimento Profissional” é evidenciada a importância que toda esta experiência teve na minha vida e também perspetivas para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de Ensino Supervisionada. Estágio. Processo Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This document consists of the synthesis of the internship practice, which was created according to the guidelines of the Supervised Teaching Practice (STP), within the scope of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Primary and Secondary Education.

This experience was lived at João Gonçalves Zarco Secondary School, located in the municipality of Matosinhos. This whole process took place under the supervision of an ISMAI teacher, Professor Mafalda Machado, and a host school teacher, Professor José Manuel Ferreira.

This document is organized into 6 chapters: Introduction, Personal and Professional Dimension, Institutional Framework, Professional Practice, School Participation and Community Relations and, finally, Professional Development.

Chapter I “Introduction” summarizes all the work with a brief background of the internship. In chapter II “Personal and Professional Dimension” my entire biographical path is developed, as well as my expectations regarding the IP. Chapter III “Institutional Framework” presents a presentation of the internship nucleus, the assigned classes, and the importance of STP. In Chapter IV “Professional Practice” it is based on all the moments of the teaching-learning process of the internship year, resulting from all the continuous tasks performed throughout this year, such as the conception, the planning, the accomplishment/dimensions of the pedagogical intervention and evaluation. Chapter V “Participation in the School and Relationship with the Community” is based on the work carried out on the sports activities proposed by the school, and on our core internship, as well as on the relationships created with all stakeholders in the school environment. Chapter VI “Professional Development” highlights the importance that all this experience had in my life and also perspectives for the future.

KEYWORDS: Supervised Teaching Practice. Internship. Teaching-learning process.

Índice

AGRADECIMENTOS	1
RESUMO	3
ABSTRACT	4
ÍNDICE DE ANEXOS	6
ABREVIATURAS	7
1. INTRODUÇÃO	8
2. DIMENSÕES: PESSOAL E PROFISSIONAL	9
2.1. PERCURSO	9
1.1. EXPECTATIVAS INICIAIS	10
3. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	11
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO NÚCLEO E A IMPORTÂNCIA DA PES	11
3.2. A PES NO ISMAI E A ESCOLA COOPERANTE: LUGAR DE PRÁTICA	13
4. PRÁTICA PROFISSIONAL: DA ANÁLISE À INTERVENÇÃO	14
4.1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	14
4.1.1. <i>Conceção de ensino</i>	14
4.1.2. <i>Planeamento</i>	15
4.1.3. <i>Realização / Dimensões da intervenção pedagógica</i>	16
4.1.4. <i>Avaliação</i>	17
5. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	19
5.1. DIA EUROPEU DO DESPORTO ESCOLAR	20
5.2. CORTA-MATO	20
5.3. MUSEU AMADEO DE SOUZA CARDOSO	21
5.4. ZARCO-CUP	22
5.5. TORNEIOS INTER CONCELHIOS.....	22
6. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXOS	28

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Inventário do Material Desportivo

Anexo 2 – Roulement dos Espaços Desportivos

Anexo 3 – Planeamento Anual

ABREVIATURAS

AF – Aptidão Física

EE – Estudante-Estagiário

EF – Educação Física

EP – Estágio Profissional

ISMAI – Instituto Universitário da Maia

OC – Orientador Cooperante

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PNEF – Programas Nacionais de Educação Física

UC – Unidade Curricular

UD – Unidade Didática

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório insere-se no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, mais concretamente, do curso do 2º ciclo de estudos em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, do Instituto Universitário da Maia (ISMAI).

Este relatório pretende constituir um momento de reflexão prática desde a formação inicial até à data de elaboração do mesmo. Procuramos analisar os factos sucedidos durante este ano letivo de docência, objetivando tirar conclusões que me guiarão no futuro de forma adequada, competente e responsável.

O Estágio surge como um meio de integração na lecionação de forma gradual, orientada e supervisionada, em contexto real de ensino. A instituição que prontamente me admitiu e acolheu foi a Escola Secundária João Gonçalves Zarco, situada no concelho de Matosinhos. Todo este percurso meu e do núcleo de estágio, foi sob diretrizes do Orientador Cooperante (OC) e da professora supervisora do ISMAI.

O objetivo do Estágio é proporcionar ao Estudante-estagiário (EE) a aquisição de um leque de experiências que trarão competências profissionais e capacidades para responder às dificuldades, exigências e desafios que surgem enquanto professor.

O estágio pedagógico não pode nem deve ser visto como o fim da formação docente, esta é apenas uma etapa na formação profissional do professor (Lima, Ricardo; Castro, Júlia; Cardoso, Sílvia; Resende, 2014).

2. DIMENSÕES: PESSOAL E PROFISSIONAL

2.1. Percurso

Em todo o decorrer da minha formação académica que tenho presente o objetivo de ser professora de Educação Física, sempre admirei esta profissão tão gratificante. Assim sendo, e depois da conclusão do Ensino Secundário na Escola Secundária Garcia da Orta, decidi ingressar no Ensino Universitário mantendo a mesma área, a Licenciatura em Educação Física e Desporto. Após a conclusão do mesmo, optei pelo Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário. Todo o percurso académico universitário foi no Instituto Universitário da Maia.

A minha infância sempre foi ligada a várias atividades desportivas, tanto a nível escolar como fora. A Educação Física (EF) sempre foi a minha disciplina preferida e na qual, quase sempre, obtinha nota máxima, pois a dedicação sempre foi bastante. Sempre que me questionavam sobre o que queria ser quando fosse “grande”, obtinham a mesma resposta, “Professora de Educação Física”. Quando, ao entrar no Ensino Secundário, tive que optar por uma área de ensino, a escolha foi o Tecnológico de Desporto, pois era o curso que me dava mais bases nesta área. Nestes anos, andei um pouco desorientada, talvez tenha sido quando comecei a ter mais consciência de que a profissão para a qual sempre fui direcionada, estava a ficar cada vez mais difícil de conseguir, daí ter reprovado no 10º ano. Aos poucos, e ao longo dos anos, este desânimo foi desaparecendo, e a luz voltou a acender. Ao terminar o Ensino Secundário, ingressei no ISMAI, nesta casa que me ajudou em todo este percurso, e que nunca esquecerei.

Apesar de todas as dificuldades e das muitas dúvidas que foram surgindo, esta profissão deve ser escolhida por amor, e não apenas como uma opção, já que ser professor não é tão simples como muitos pensam. Segundo Freire (1997) citado por (Roberts, 2017) é uma profissão muito séria, uma vez que participamos na formação de indivíduos, contribuindo para o seu sucesso ou fracasso e em relação aos alunos, a criação de oportunidades autênticas e substantivas de participação de todos sem exceção foi percebida como a razão maior que incitou nos alunos a vontade de se auto-superarem e, concomitantemente, adquirirem e desenvolverem competências motoras (Mesquita, Rodrigues-Pereira, Araújo, Farias, & Rolim, 2016).

1.1. Expectativas iniciais

Desde o início deste último ano de formação, as minhas expectativas foram sempre bastante elevadas. Pensei realmente que iria passar pela maior aprendizagem vivida até aos dias de hoje. No entanto, o gosto demonstrado pela Atividade Física é a maior influência para a escolha da profissão (Resende et al., 2014), e isto irá contribuir para a superação das dificuldades e obstáculos.

As realidades enquanto aluno e enquanto professor são bastante diferentes e, até iniciar o estágio, apenas tinha vivenciado a experiência de ser aluno. Ter a oportunidade de ser professor é passar para o outro lado, é realizar a tarefa mais gratificante, isto é, a arte de ensinar. Neste caso ensinar o que os alunos realmente gostam, o movimento, o desporto, assim como ajudar os que sentem mais dificuldade ou os que não têm tanto interesse na Educação Física.

Ser professor é muito mais do que dar aulas; é ajudar na definição dos valores, dos princípios, do respeito, características estas que vão definir o indivíduo enquanto membro adulto da sociedade. Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas (Nóvoa, 2007).

Ser professor de Educação Física é juntar tudo o que qualquer outro professor deve ser e acrescentar o orgulho em manter o estereótipo de ser “O melhor da escola”. É adaptar os conteúdos às necessidades dos alunos, o que envolve uma atualização constante das novas metodologias e das novas didáticas e faz com que todos se sintam realizados. Deve intervir para otimizar o bom funcionamento fisiológico, orgânico e consciencializar a parte de expressão corporal, assim como as condições de vivência, de trabalho e de lazer que expressam a saúde e a qualidade de vida (Lima et al., 2014).

3. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

3.1. Caracterização do núcleo e a importância da PES

O núcleo de estágio da Prática de Ensino Supervisionada (PES) onde estou inserida é composto por três elementos, sendo estes o Diogo Mota, o Diogo Rodrigues e eu. Realizamos a prática pedagógica na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, em Matosinhos.

Cada um de nós ficou com uma turma de 9º ano para orientar durante todo o ano letivo. Por indicação do professor orientador, a turma que, no ano anterior, tinha sido orientada pela professora estagiária Teresa, este ano iria passar pela experiência de ter um professor estagiário, e o oposto igual. Assim sendo, a turma que me ficou destinada foi o 9º1, ao Diogo Mota o 9º2 e ao Diogo Rodrigues o 9º3.

No dia 20 de setembro de 2019 iniciei, oficialmente, o meu percurso na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, na qual iria viver, pela primeira vez, a arte de lecionar. Como seria inevitável e, estando eu efetivamente melhor ou menos bem preparada, o nervosismo, a ansiedade e as inúmeras dúvidas, surgiram naquele momento, tendo a certeza de que iria vivenciar a maior aprendizagem da minha vida.

A PES fez-me refletir à cerca da tarefa do professor e da importância no papel que desempenha enquanto mediador de todo o processo de aprendizagem dos alunos e citando (Nóvoa, 2009) *“A formação de professores deve passar para «dentro» da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens.”*.

A prática, no 3º ciclo foi introduzida de forma gradual, com o apoio do Orientador Cooperante, de modo a conseguir inserir-me e ser bem aceite na comunidade escolar sendo, com estes alunos, um processo com todo o respeito, educação, princípios e valores. Tal não aconteceu exatamente da mesma forma quando nós, núcleo, nos apresentamos no 2º ciclo, na Escola Básica Professor Óscar Lopes. Foi uma realidade completamente oposta, onde os alunos da mesma turma, tinham idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, sendo que este mais velho era o único desta idade e, mais tarde, depois de nunca

sequer o termos conhecido, viemos a ser informados que este tinha sido pai e ainda não tinha aparecido na escola. Este era um dos casos que provava a ideia inicial que foi transmitida e se manteve até ao final do nosso percurso nesta escola: *“Isto sim, foi um grande desafio”*. Aqueles alunos tinham vivências familiares complicadas, muitos não tinham estrutura familiar, poucas possibilidades financeiras, poucos bons exemplos nos quais se basear.

As primeiras semanas a lecionar, aulas introdutórias de avaliação da Aptidão Física (AF), foram dedicadas ao contacto com os alunos, à observação. Nesta fase a ligação estabelecida com os alunos foi bastante importante para que, durante todo o ano letivo, conseguíssemos manter uma conexão professor-aluno com bastante robustez.

3.2. A PES no ISMAI e a Escola Cooperante: lugar de prática

A atividade do professor não se esgota nem se limita à relação que estabelece com os alunos no espaço e tempo de aula, mas deve ser ampliada a toda a comunidade escolar. Nestes dois espaços surgiu a oportunidade de me relacionar e identificar com a função de professor, e gerado o clima favorável ao desenvolvimento de competências essenciais para esta profissão. A formação de professores estabelece-se num continuum entre a formação inicial e a formação contínua numa perspectiva de desenvolvimento profissional ao longo da carreira (Manuel, Pereira, & Cristina, 2006). Da mesma forma, o espaço formativo é de excelência, porquanto permite aceder a uma experiência autêntica em contexto real de ensino, exigindo a mobilização de conhecimentos para a prática (Amaral, 2014).

A vivência da escola, lugar privilegiado da socialização prática através da inter-relação com os agentes que a integram, permite perceber e experienciar as diferentes dimensões que a profissão encerra, devendo possibilitar ‘ousar’ a um ‘fazer diferente’ (Seabra, Silva, & Resende, 2016).

A Educação Física, como área de matéria do currículo escolar, não é uma realidade monolítica, é um terreno partilhado e disputado por tradições, comunidades de prática, retóricas de legitimação e, ciclicamente, atravessado por movimentos de renovação de discursos e de práticas (Graça, 2014).

4. PRÁTICA PROFISSIONAL: Da análise à intervenção

4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

4.1.1. Conceção de ensino

No processo de supervisão em estágio, uma especial atenção deve ser dada à automatização dos procedimentos típicos do ensino e consciencializar os estagiários da sua importância (Resende, Rui; Albuquerque, Alberto; Gomes, 2015).

“Não há mestre que não possa ser aluno” expressão de Baltasar Gracián y Morales. De salientar, antes de tudo, que a lecionação e o ano decorrido na escola, me ensinou muito, não só no processo de ensino-aprendizagem, mas também na vida e no dia-a-dia. Para além do facto de que todos os professores também já foram alunos, e as formações são sempre necessárias, portanto podem sempre voltar a estar do outro lado. Durante este ano, estive sempre de ambos os lados, fui professora e fui aluna. As ações desenvolvidas pelo professor têm a sua origem, na maior parte dos casos, nos seus processos de pensamento que, por sua vez, são afetados pelas suas ações. A necessidade da compreensão da realidade ou situação educativa não é apenas o que é diretamente observável nas suas ações, mas igualmente os pensamentos, as conceções e tudo o que não é visível. Torna-se imprescindível aos Professores de EF saber ouvir, pois os alunos sentem-se à vontade para falar, expor os seus anseios pessoais (Lima et al., 2014).

Todo o processo de conceção envolveu, numa fase inicial, uma pesquisa mais aprofundada sobre o meio envolvente à escola e a caracterização da turma, para que desta forma, conseguisse programar as Unidades Didáticas mais adequadas. Isto não invalida o facto de que muitas vezes as planificações das aulas e o Modelo proposto por Vickers (1990) possam e devam ser ajustadas. A capacidade de realizar estes ajustes é trabalhada ao longo de todo o percurso, e é um parâmetro que demonstra capacidade de adaptação, por parte do professor, ao contexto profissional.

No processo de ensino-aprendizagem é necessário, muitas vezes, ter uma rápida capacidade de entender que nem sempre o que idealizamos se adapta na prática. Nestes casos, a capacidade de identificar e corrigir determinadas variantes, deve ser imediata.

Para isso, poderá ser necessário parar a aula, voltar a explicar o exercício, o seu objetivo, exemplificar, ou mesmo trocar de exercício.

4.1.2. Planeamento

Qualquer decisão que o professor tome, tem de ser previamente estudada e orientada para um certo objetivo, não esquecendo as relações que poderão existir na prática, com os objetivos estabelecidos, já que uma melhor qualidade de ensino pressupõe um nível mais elevado do seu planeamento”. O processo de ensino-aprendizagem é contínuo e tem que ser baseado num planeamento com bastante estrutura e suporte, que levem os alunos ao cumprimento dos objetivos propostos, superando as dificuldades.

Por este motivo, aquando do planeamento das aulas, existe uma contextualização num planeamento anual e numa unidade didática. O plano anual tem uma perspetiva global e procura situar e concretizar o programa de ensino local nas pessoas envolvidas.

Para o sucesso destes objetivos, no início do ano letivo, foi realizada uma reunião geral de docentes, para que fossem recebidos na nova escola e esclarecidos todos os procedimentos. Nesta reunião foram abordados também alguns resultados, como a taxa de sucesso atingida nos anos anteriores, feita a caracterização da escola e das escolas do agrupamento, apresentada a matriz curricular de cada ciclo, o calendário escolar e o plano de ação estratégica.

Após a realização desta reunião geral de docentes, foi também proposto a presença do núcleo de estágio na reunião do Departamento de Expressões, na qual foram estabelecidos a ter em conta ao longo do ano letivo. Posteriormente foi sugerido pelo grupo de Educação Física, e mais concretamente pelo Orientador de estágio, a realização do inventário de todo o material desportivo (Anexo 1) presente na escola para que todos soubéssemos com que material iríamos poder contar o ano letivo todo. Também o mapa do *roulement* dos espaços (Anexo 2) que cada turma ocuparia foi tido em conta no planeamento anual (Anexo 3) e das Unidades Didáticas.

Todas as matérias foram selecionadas e estruturadas de acordo com os PNEF. Tudo isto contribui para que, no planeamento, tudo possa ser contabilizado e contribua

para a organização de um ano letivo que leve o aluno ao encontro de tudo o que foi objetivado.

Assim sendo, ficou acordado que, no 1º período, iria abordar o andebol e a ginástica; no 2º período, o basquetebol e o voleibol; no 3º período, a patinagem e o atletismo.

4.1.3. Realização / Dimensões da intervenção pedagógica

Esta fase simboliza a passagem da teoria para a prática, na qual são realmente visíveis todas as adaptações ao contexto real.

Quando passamos para esta fase, ponderamos quais os modelos de ensino que melhor se adaptarão ao contexto que, tal como defende (Gallahue, 2008) depende de vários fatores associados ao ensino, sendo estes o ambiente, a tarefa e o professor, fatores estes influenciados por certas características, como é o caso das particularidades da escola, as características das turmas e a própria personalidade do docente. Não existe nenhum modelo que seja completamente ajustado à aprendizagem, a eficiência de ensino deve ser interpretada através do recurso a modelos de instrução que forneçam uma estrutura global e coerente para o ensino da educação física e do desporto.” (Graça & Mesquita, 2010).

O Modelo utilizado mais frequentemente ao longo de todo o ano letivo foi o Modelo de Instrução Direta que é caracterizado por centrar no professor todas as decisões no processo de ensino-aprendizagem (Graça & Mesquita, 2010).

Em certos momentos e, mais especificamente nas UD de desportos coletivos, foi também utilizado o Modelo de Ensino de Jogos para a Compreensão (Bunker & Thorpe, 1982). Este modelo propõe o ensino a partir das componentes táticas do jogo e a ênfase na aprendizagem cognitiva. Auxilia tanto professores como treinadores a avançar com conhecimentos e competências sobre a aprendizagem do jogo no contexto escolar e no contexto desportivo. É também uma ferramenta de pensamento que incentiva os alunos à construção das suas próprias ideias e aprendizagens (Costa, Greco, Mesquita, Graça, & Garganta, 2010).

O Modelo de Educação Desportiva (Siedentop, 1994), esteve também presente em algumas aulas. Este modelo inspira-me particularmente, uma vez que difere complementemente de todas as outras abordagens num aspeto que considero de extrema importância nos dias de hoje, e que está relacionado com a inclusão. Os alunos com menos capacidades participam e competem em igualdade com os alunos mais dotados. É conferida ao aluno iniciativa e valorização do seu empenho, o que vai originar o aumento da confiança e, por consequência, o gosto pela prática (Graça & Mesquita, 2010).

4.1.4. Avaliação

Tal como refere (Maia, Mendonça, & Góes, 2005) a avaliação é vista como uma recolha de informações, reguladora do sistema de educação e, talvez, um dos parâmetros mais difíceis no processo de ensino-aprendizagem.

O EE deve recorrer a diferentes formas de avaliação para regular e promover um ensino e aprendizagem de qualidade. No meu caso optei por realizar, em todas as Unidades Didáticas (UD), 3 tipos distintos de avaliação, sendo a Avaliação Diagnóstico, a Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa.

Iniciado o ano letivo e a 1ª UD, procedi então à 1ª etapa da avaliação – a avaliação diagnóstica, que “*consiste em determinar as aptidões e dificuldades dos alunos nas diferentes matérias do respetivo ano de curso, procedendo simultaneamente à revisão/atualização dos resultados obtidos no ano anterior.*” (Saraiva, 2016). Com esta avaliação surgiram as dúvidas típicas de um professor iniciante que está a ter os primeiros contactos em contexto real. Nesta avaliação inicial, da qual o objetivo é estabelecer os níveis presentes na turma numa determinada modalidade, a minha ideia era de que este seria um registo bastante importante e que deveria ser levado à regra com uma intransigência elevada. No entanto, ao longo do tempo e sob indicações do OC, modifiquei esta minha ideia inicial e percebi que esta avaliação, apesar de ter uma vertente individual na qual pode ser atribuída uma cotação ao aluno, não deverá ser demasiado focada. A partir deste momento, algumas das dificuldades que sentia em conseguir avaliar todos os parâmetros de cada aluno em, por vezes, aulas de 50 minutos, deixou de ser um processo tão complicado.

A 2ª etapa de avaliação, a avaliação formativa/contínua, foi realizada ao longo de todas as aulas, das quais retirava todos os aspetos mais importantes em relação ao aluno que, de forma positiva ou negativa, se destacou na aula.

Segundo Allal (1986), citado por (Carvalho, 2017) existem 3 etapas da avaliação formativa:

- Recolha de informações relativas aos progressos e problemas de aprendizagem dos alunos;
- Interpretação dessas informações com referência a um critério, diagnosticando fatores que estão na origem das dificuldades de aprendizagem dos alunos;
- Adaptação das atividades de ensino e aprendizagem de acordo com a interpretação das informações recolhidas.

Através de um sistema fácil e eficaz, criei uma ficha simples de recolha e registo de informação, na qual foram sendo registadas notas, fossem positivas ou negativas, ao longo das aulas.

A 3ª etapa da avaliação, a avaliação sumativa, caracteriza-se como um tipo de avaliação que soma os resultados da avaliação de todas as aprendizagens e, no final, com os resultados é atribuída uma classificação e, um resultado (aprovado, não aprovado) (Elimar Rodrigues, 2013). Não senti grandes dificuldades nesta avaliação final. Todas as avaliações sumativas foram realizadas no final das UD, mas a avaliação é um processo contínuo, daí já ter consciência da nota que iria atribuir em cada parâmetro, para cada aluno. Não avaliei os alunos apenas na aula específica de avaliação, mas pelo conjunto da sua evolução ao longo de toda a UD.

5. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

O envolvimento com a comunidade direciona-nos à criação de laços mais fortes e com maior suporte nas relações estabelecidas com todos os intervenientes no meio escolar. E isto é realmente o pretendido, uma vez que será o nosso local de trabalho no momento e obviamente, vamos querer sentir-nos bem. Espera-se, dos futuros professores de EF que eles participem, organizem, promovam e se engajem em diferentes iniciativas, projetos, atividades e eventos, seja na área de Educação Física ou na área de outras disciplinas curriculares, seja na escola ou na comunidade (Marcon, Graça, & Nascimento, 2013).

Ambientes pautados pelo trabalho colaborativo, em que se cultiva a partilha e se apoia a iniciativa, favorecem um envolvimento profícuo, estimulador da vontade de (se) transformar (Cardoso, Batista, & Graça, 2016).

Existem alguns espaços onde este convívio é mais frequente e o ambiente é agradável, como o Gabinete de Educação Física, o Bar dos professores e o Posto médico (assim designado, mas é o espaço onde a funcionária se encontra, os professores de Educação Física convivem nos intervalos e algum material desportivo está arrecadado).

Em relação aos intervenientes, posso considerar que ao longo deste ano letivo, tive uma relação coesa, com confiança e respeito, de forma geral. Esta relação estendeu-se aos funcionários, professores e alunos.

Com o núcleo de Estágio foi sempre criado um clima favorável e de muita entreajuda. Já conhecia o Diogo Mota e o Diogo Rodrigues do convívio no ISMAI e das aulas que tínhamos em comum, mas nunca tinha criado laços com eles, até ao início deste ano letivo e, ao consultar a lista definitiva da colocação nas escolas, vi quem iriam ser os colegas colocados na mesma escola. Rapidamente começamos a estabelecer contacto e sempre mantivemos um espírito de camaradagem bastante agradável.

Com o grupo de Educação Física também senti um enorme à-vontade, apesar de me identificar mais com uns professores do que com outros.

5.1. Dia Europeu do Desporto Escolar

No Dia Europeu do Desporto Escolar, marcado a 28 de setembro, tivemos uma intervenção bastante ativa, uma vez que já nos tinha sido proposto, antes do início do ano letivo, organizarmos a presença de uma atividade. Foi sugerido pelo grupo de EF que esta atividade fosse capoeira. A capoeira é uma atividade que, no Brasil, já foi considerada uma prática marginal com pena de prisão e, atualmente, pode ser um recurso requerido em contexto escolar e educacional. Em Portugal é uma modalidade em crescimento, que também já é praticada em atividades extracurriculares em ambiente escolar e não-escolar, mas que ainda é desconhecida por muitos.

Neste dia, a capoeira esteve presente e foi bastante admirada por todos os que tiveram oportunidade de experienciar. Foi feito um contacto ao grupo de capoeira “Capoeirarte”, onde a resposta obtida foi positiva e confirmada a presença no dia da atividade. No entanto, o pretendido pela escola era que a atividade durasse toda a manhã, para que fossem orientadas várias aulas ao longo deste tempo, mas tal não foi possível. Como tal, foi realizada apenas uma aula, orientada pelo mestre de capoeira – Mestre Chapão, na qual foram trabalhadas todas as vertentes da modalidade: os instrumentos, a musicalidade e os movimentos. Foi questionado, pelo mestre, quem já tinha tido algum contacto com a modalidade ou mesmo praticado. Poucos responderam afirmativamente e, por esse motivo, a aula foi de nível básico. Para além do mestre de capoeira, estava presente mais um elemento praticante e eu, que também ajudei a orientar, pois sendo a modalidade à qual estou ligada e pratico há bastantes anos, estive na minha área de conforto.

No final, o feedback obtido, tanto por parte dos alunos como por parte dos docentes, foi bastante positivo.

5.2. Corta-Mato

Participamos também ativamente na atividade Corta-Mato, realizado todos os anos no final do 1º período.

A nível de planeamento e estruturação não estivemos muito ativos, uma vez que é uma atividade anual, realizada sempre com a mesma estrutura, a qual os professores vinculados já a tem estruturada e definida.

No dia da realização da atividade, a nossa presença já foi importante e pró-ativa. Estivemos presentes desde o início da atividade, ajudando ainda na organização da atividade, ainda que esta tarefa estivesse entregue aos alunos da escola, do curso profissional de desporto. Aquando do início da atividade, a tarefa que nos foi atribuída consistiu em estarmos nos pontos que poderiam gerar “acidentes”, no exterior da escola, principalmente nas curvas.

Cada género e escalão competia separadamente, tendo sido uma atividade com bastante adesão por parte dos alunos.

Em relação ao Corta-Mato Regional, que decorreu no Parque da Cidade do Porto, tivemos uma participação ativa no próprio dia da atividade. A primeira tarefa atribuída foi a responsabilidade em relação aos lanches dos alunos que iriam participar. No cumprimento desta tarefa, transportamos todos os lanches da escola até ao Parque da Cidade do Porto, entregando-os aos alunos conforme iam terminando as respetivas provas. Fomos também orientando os alunos na prova, dando orientação e motivação a todos.

5.3. Museu Amadeo de Souza Cardoso

Acompanhei as turmas de 9º ano, assim como os meus colegas estagiários, à visita de estudo a Amarante, onde visitamos o museu Amadeo de Souza Cardoso. Nesta visita, o meu papel não foi muito interventivo, provavelmente por não ter sido uma visita de estudo organizada pelo grupo de Educação Física.

Apesar de, no dia da visita, ter existido um contratempo que nos impossibilitou de aproveitar o dia da visita de uma forma mais divertida, mais especificamente, a questão do clima com o qual nos deparamos, que não foi o melhor, pois neste dia choveu bastante. No entanto, o essencial foi cumprido.

A tarefa que nos foi atribuída passou por acompanhar os alunos durante todo o percurso, desde a saída da escola ao momento da chegada. Não tivemos imprevistos, toda a visita correu muito bem, os alunos cumpriram todas as regras, horários e comportamentos essenciais.

5.4. Zarco-Cup

Organizamos no Torneio “Zarco Cup”, a modalidade de futsal, tanto para o ensino básico como para o ensino secundário. Não obtivemos a adesão que seria esperada, principalmente no ensino básico, uma vez que os torneios foram realizados no 3º período, ou seja, na fase final do ano letivo e exatamente numa altura em que os alunos se preparam para os exames nacionais. Para os ajudar nestes exames, a escola tem um projeto denominado “Exame+”, que os prepara e apoia em todas as dúvidas que possam existir. No entanto, na estruturação e organização deste projeto, ficou definido que as tardes de 4ª feira fossem ocupadas com estes apoios, uma vez que é o dia em que não há aulas durante a tarde, para todas as turmas, o que coincide com o dia da organização do torneio. Talvez por este motivo, o impacto não foi o que seria esperado.

5.5. Torneios Inter Concelhios

Participamos, na mesma modalidade, nos Torneios Inter Concelhios da cidade de Matosinhos, com a seleção Zarco, realizados nos dias 7 e 8 de Maio, também com a modalidade de futsal. Apesar de nem a equipa feminina nem a masculina terem vencido nas finais, ambas as equipas tiveram uma excelente prestação. A função do núcleo neste torneio foi de bastante acompanhamento e orientação essencialmente durante a atividade. As ligações criadas com os alunos que estiveram envolvidos no torneio foram bastante fortes, apesar de na escola não serem alunos pertencentes às turmas que orientava. Foi muito positivo o facto de poder interagir com estes alunos, uma vez que a maioria era mais velha do que todos os outros alunos pertencentes às turmas de orientação, pois estes já eram finalistas dos cursos profissionais de desporto, o que favoreceu bastante. A parte motivacional dos alunos estava bastante elevada, assim como o desejo de vencer, pois as capacidades dos mesmos eram realmente desenvolvidas, por isso os alunos sabiam que tinham tudo para vencer o torneio. Esta motivação originou um clima de pressão com as outras equipas, que teve que ser

contrariado por quem estava no banco, que eram os alunos de reserva, o OC e os elementos do núcleo de estágio. Acho que neste aspeto foi feito um excelente trabalho, já que foi possível manter o fairplay e respeito até ao final. Apesar de não ter sido possível “trazer a taça” para a escola, os alunos e todos os envolvidos ficaram conscientes do excelente trabalho e capacidades de cada um.

6. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

No que diz respeito ao desenvolvimento profissional, o mesmo encontra-se relacionado com um vasto conjunto de atividades, experiências e vivências fundamentais no apoio à construção da competência profissional, desenvolvendo a inovação e a colaboração. Temos caminhado no sentido de uma melhor compreensão do ensino como profissão do humano e do relacional (Nóvoa, 2009). O ato de ensinar deve estar alinhado com o ato de aprender, cabe-nos evoluir para práticas pedagógicas que consigam captar o entusiasmo e motivação dos alunos e, conseqüente, promover a sua formação à luz das demandas da sociedade atual (Araújo, 2018).

O objetivo da PES e do estágio em geral é integrar o EE, de forma supervisionada, orientada e progressiva ao longo de um ano letivo para que, enquanto docentes no ativo, sejamos capazes de executar de forma fundamentada e com todas as capacidades, tudo o que aprendemos ao longo de todos os ciclos de estudos. Conseguimos reunir um conjunto de conhecimentos que, juntamente às características individuais, permita evoluir e progredir na carreira que é a docência. Neste ano de Estágio adquiri uma multiplicidade de experiências educativas e, sem dúvida, que a capacidade reflexiva foi uma delas.

Desta forma, a capacidade de reflexão veio a tornar-se, ao longo do ano, uma capacidade que me permitiu coordenar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de todos os anos de formação, e a prática, pois só refletindo sobre todo o processo de ensino-aprendizagem é que me tornei capaz de modificar alguns dos meus objetivos, e envolver os alunos nos mesmos.

Segundo (Nóvoa, 2001) a formação é um processo que não se constrói apenas pela acumulação de conhecimentos, mas sim através da reflexividade crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade. Foi através de todo o contacto e experiências vividas diariamente neste contexto, que a minha capacidade reflexiva foi melhorando. Isto deu-me a capacidade de ter outra visão, de ver mais além. De acordo com (Cristina & Unijui, 2016) a reflexão é o processo pelo qual o professor aprende a experiência, em retrospectiva, analisa o ensino e a aprendizagem, reconstrói os

conhecimentos, os sentimentos e as ações, não sendo uma mera disposição ou conjunto de estratégias.

Em suma, a PES contribuiu para o meu desenvolvimento profissional, sigo agora com a certeza da continuidade da progressão, deixando para trás todas as incertezas, dúvidas e receios.

É importante aproveitar as tendências que apontam no sentido da construção de projectos educativos para criar hábitos de avaliação institucional nas escolas (Nóvoa, 1999).

Outra tarefa importante e bastante relevante para o meu crescimento enquanto professora de Educação Física, esteve relacionada com o estudo de investigação realizado no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Projetos de Intervenção I e II, orientado pela professora Sara Santos, ao longo de todo o ano letivo, no qual o tema escolhido por nós núcleo de estágio, denominado “Academia Skills4Genius”. Este projeto foi de encontro com as nossas diretrizes como futuros profissionais de Educação Física, estimulando assim o comportamento criativo através das aulas e práticas desportivas. A Educação precisa de ser reformulada, pois inovar é difícil, daí ser necessário saber lidar com situações fora da nossa zona de conforto, e que estejam para lá do senso comum. Antes de conseguirmos lidar com a criatividade precisamos de saber o que ela é e, ser criativo, não é apenas fazer coisas diferentes do normal. É fugir da rotina e deixar os alunos também criarem os seus exercícios, indo ao encontro dos objetivos da aula, através de uma linha orientadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, M. (2014). *Um olhar sobre o estágio em educação física : Representações de estagiários do ensino superior público português Introdução*.
- Araújo, R. (2018). A aprendizagem dos alunos e as dinâmicas operantes no seio das equipas no Modelo de Educação Desportiva: Evidências da investigação e direções futuras. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 2017(S1A), 39–49. <https://doi.org/10.5628/rpcd.17.s1a.39>
- Cardoso, I., Batista, P., & Graça, A. (2016). A identidade do professor de educação física: Um processo simultaneamente biográfico e relacional. *Movimento*, 22(2), 523–538.
- Carvalho, L. (2017). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 0(10–11), 135–151. Retrieved from <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/163/150>
- Costa, Greco, Mesquita, Graça, & Garganta. (2010). O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos. *Revista Palestra*, 10, 69–77.
- Cristina, M., & Unijui, A. (2016). Os estudos de Shulman sobre formação e profissionalização docente nas produções acadêmicas brasileiras. *Cadernos de Educação (Pelotas)*, (53). <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i53.9154>
- Elimar Rodrigues, A. (2013). Avaliação das aprendizagens no ensino superior: um enfoque sobre os documentos institucionais. *Journal of Chemical Information and Modeling*, 53(9), 1689–1699. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Gallahue, D. (2008). Classificação Das Habilidades De Movimento: Um Caso Para Modelos Multidimensionais. *Journal of Physical Education (Dayton, Ohio)*, 13(2), 105–111. <https://doi.org/10.4025/reveducfisv13n2p105-111>
- Graça, A. (2014). *Graça_2014.pdf*.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2010). *A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos*. 7(3), 401–421. Retrieved from [http://www.good.is/post/baltimore-gets-one-of-the-country-s-first-food-czars/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed:+good/lbvp+\(GOOD+Main+RSS+Feed\)%3E](http://www.good.is/post/baltimore-gets-one-of-the-country-s-first-food-czars/?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed:+good/lbvp+(GOOD+Main+RSS+Feed)%3E).
- Lima, Ricardo; Castro, Júlia; Cardoso, Sílvia; Resende, R. (2014). A Prática de Ensino Supervisionada : As dificuldades dos estudantes estagiários. *Movimento*, 8(5), 68–74. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/1822/31242>
- Lima, R., Cardoso, S., Resende, R., Albuquerque, A., Castro, J., & Pimenta, N. (2014). Formação Inicial de Professores de Educação Física: A perspetiva dos Estudantes Estagiários. *Formação Inicial de Professores: Reflexão e Investigação Da Prática Profissional*, (January), 77–92.
- Maia, M. de C., Mendonça, A. L., & Góes, P. (2005). Metodologia de ensino e avaliação de aprendizagem. *1 Edição*, 1(São Paulo), 1–9.
- Manuel, H., Pereira, S., & Cristina, M. (2006). *SeE11_EntrevistaHenrique*.
- Marcon, D., Graça, A., & Nascimento, J. V. (2013). *O conhecimento do contexto na formação inicial em Educação Física*. 27(4), 633–645.
- Mesquita, I., Rodrigues-Pereira, J. A., Araújo, R., Farias, C., & Rolim, R. (2016). Representations of the students and their teacher about the educational value of

- sport education model within an athletic unit. *Motricidade*, 12(1), 26–42.
<https://doi.org/10.6063/motricidade.4213>
- Nóvoa, A. (1999). António Nóvoa Para uma análise das instituições escolares. 1–8.
<https://doi.org/10.1111/j.1524-475X.2011.00720.x>
- Nóvoa, A. (2001). *Formação de professores e profissão docente*. 43.
- Nóvoa, A. (2007). O regresso dos professores. *Conference on Teacher Professional Development for the Quality and Equity of Lifelong Learning*". Retrieved from http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/687/1/21238_rp_antonio_novoa.pdf 3 de abril
- Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Educación*.
- Resende, Rui; Albuquerque, Alberto; Gomes, R. (2015). *Rotinas de planeamento e ensino.pdf*.
- Resende, R., Carvalho, M., Silva, E., Albuquerque, A., Lima, R., & Cas. (2014). Identidade profissional docente : Influência do conhecimento profissional. *Formação Inicial de Professores: Reflexão e Investigação Da Prática Profissional*, 145–164.
- Roberts, P. (2017). *Paulo Freire* (Vol. 1).
<https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.10>
- Saraiva, C. (2016). Compromissos para o ensino e avaliação na Educação Física: uma experiência de contextualização do Programa Nacional. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 0(40), 49–58. Retrieved from <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/286/273>
- Seabra, C., Silva, E., & Resende, R. (2016). A prática de ensino supervisionada em educação física. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 2(3), 32–47.

ANEXOS

Anexo 1 – Inventário do Material Desportivo

Material/equipamento		Total	Localização	Estado de Conservação			Reserva
				Bom	Razoável	Fraco	
Bolas	Andebol (nº1/ nº2 / oficial)	26	Gabinete	26			26
	Basquetebol	20	Gabinete	20			31
	Futsal	18	Gabinete	18			30
	Futebol	2	Gabinete	2			
	Voleibol	28	Gabinete	28			10
	Ténis de mesa	51	Gabinete	51			
	Râguebi	9	Gabinete	9			
	Corfebol	2	Gabinete/Armazém	2			
	Hóquei em campo	12	Gabinete	12			
Ténis	70	Gabinete	70				
Volantes	Badminton	24	Gabinete/Armazém	24			120
	Rede de Voleibol	5	Armazém	5			
	Rede de Badminton	4	Gabinete/Armazém	4			
	Rede de Ténis de Mesa	3	Armazém	3			3
Coletes	Vermelho	10	Gabinete	10			
	Azul	9	Gabinete	9			
	Laranja	18	Gabinete	18			
	Verde	11	Gabinete	11			
	Pulseiras de cor	45	Gabinete	45			
	Sinalizadores	60	Gabinete	60			
	Cones	39	Gabinete	39			
	Rolo Roda Abdominal	2	Gabinete	2			
	FitBall	3	Gabinete	2	1		
	Frisbee	10	Gabinete	10			
	Redes de transporte de material	4	Gabinete	4			
	Sacos de transporte de material	3	Gabinete	3			
	Escadas funcionais	2	Gabinete	2			
	Cordas	18	Gabinete	18			
	Linhas de esponja	41	Gabinete	41			
	Aparelho de música	3	Gabinete / Sala de Dança / Ginásio	3			
	TRX	2	Gabinete	2			
	Fita Métrica	2	Gabinete	2			
	Elástico	3	Gabinete	3			
	Testemunho	11	Armazém	11			
	Marcador de pontos	4	Ginásio	4			2 (caixas)
	Cesto de Corfebol	2	Ginásio	2			
	Espaldares	12	Ginásio	12			
	Postes para as redes	2	Ginásio	2			
	Cestos de basquetebol	6	Exterior	5		1 (s/rede)	
	Balizas	2	Exterior	2			
	Colchões de queda	3	Ginásio	1	2		

Patins	17 pares	Armazém	17			13
Barreiras de Atletismo	6	Armazém	6			
Bolas medicinais	12	Armazém	12			
Kettlebell	8	Armazém	8			
Corda de Crossfit	1	Armazém	1			
Halteres (5 kg)	10	Armazém	10			
Halteres (1,5kg)	11	Armazém	11			
Colchonetes	9	Armazém	9			
Cordas	23	Armazém	23			22
Aparelhos de Ginástica	Caixa flexibilidade	1	Armazém	1		
	Colchões	17	Ginásio	17		
	Rampa	1	Ginásio	1		
	Roiter	3	Ginásio	3		
	Bock	3	Ginásio	3		
	Cavalos	3	Ginásio	3		
	Tranpolins	3	Ginásio	3		
Bancos Suecos	3	Ginásio/ Sala de dança	3			
Raquetes de ténis de mesa	12	Gabinete	12			6
Raquetes de badminton	52	Gabinete	52			
Raquetes de Ténis	21	Armazém	21			35
Compressor	1	Gabinete	1			
Cronómetro	6	Gabinete	4		2	
Postes de voleibol	6	Ginásio	6			

Sugestões/Observações:

No cesto exterior de basquetebol falta uma rede

Data: 11/09/2018

Anexo 2 – Roulement dos Espaços Desportivos

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO - MATOSINHOS
MAPA DE OCUPAÇÃO SEMANAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

		2018 - 2019																				1 de outubro a 2 de novembro		Ano																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																		
R1	1º PERÍODO					2º PERÍODO					3º PERÍODO					4º PERÍODO					5º PERÍODO																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
	G	E1	E2	P1	P2	P3	D	G	E1	E2	P1	P2	P3	D	G	E1	E2	P1	P2	P3	D	G	E1	E2	P1	P2	P3	D	G	E1	E2	P1	P2	P3	D	R1	R2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																					
08-10	1075	1078	1079	1073	1074	1075		1076	1077	1078	1079	1080	1081	1082	1083	1084	1085	1086	1087	1088	1089	1090	1091	1092	1093	1094	1095	1096	1097	1098	1099	1100	1101	1102	1103	1104	1105	1106	1107	1108	1109	1110	1111	1112	1113	1114	1115	1116	1117	1118	1119	1120	1121	1122	1123	1124	1125	1126	1127	1128	1129	1130	1131	1132	1133	1134	1135	1136	1137	1138	1139	1140	1141	1142	1143	1144	1145	1146	1147	1148	1149	1150	1151	1152	1153	1154	1155	1156	1157	1158	1159	1160	1161	1162	1163	1164	1165	1166	1167	1168	1169	1170	1171	1172	1173	1174	1175	1176	1177	1178	1179	1180	1181	1182	1183	1184	1185	1186	1187	1188	1189	1190	1191	1192	1193	1194	1195	1196	1197	1198	1199	1200	1201	1202	1203	1204	1205	1206	1207	1208	1209	1210	1211	1212	1213	1214	1215	1216	1217	1218	1219	1220	1221	1222	1223	1224	1225	1226	1227	1228	1229	1230	1231	1232	1233	1234	1235	1236	1237	1238	1239	1240	1241	1242	1243	1244	1245	1246	1247	1248	1249	1250	1251	1252	1253	1254	1255	1256	1257	1258	1259	1260	1261	1262	1263	1264	1265	1266	1267	1268	1269	1270	1271	1272	1273	1274	1275	1276	1277	1278	1279	1280	1281	1282	1283	1284	1285	1286	1287	1288	1289	1290	1291	1292	1293	1294	1295	1296	1297	1298	1299	1300	1301	1302	1303	1304	1305	1306	1307	1308	1309	1310	1311	1312	1313	1314	1315	1316	1317	1318	1319	1320	1321	1322	1323	1324	1325	1326	1327	1328	1329	1330	1331	1332	1333	1334	1335	1336	1337	1338	1339	1340	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	1351	1352	1353	1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	1361	1362	1363	1364	1365	1366	1367	1368	1369	1370	1371	1372	1373	1374	1375	1376	1377	1378	1379	1380	1381	1382	1383	1384	1385	1386	1387	1388	1389	1390	1391	1392	1393	1394	1395	1396	1397	1398	1399	1400	1401	1402	1403	1404	1405	1406	1407	1408	1409	1410	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418	1419	1420	1421	1422	1423	1424	1425	1426	1427	1428	1429	1430	1431	1432	1433	1434	1435	1436	1437	1438	1439	1440	1441	1442	1443	1444	1445	1446	1447	1448	1449	1450	1451	1452	1453	1454	1455	1456	1457	1458	1459	1460	1461	1462	1463	1464	1465	1466	1467	1468	1469	1470	1471	1472	1473	1474	1475	1476	1477	1478	1479	1480	1481	1482	1483	1484	1485	1486	1487	1488	1489	1490	1491	1492	1493	1494	1495	1496	1497	1498	1499	1500	1501	1502	1503	1504	1505	1506	1507	1508	1509	1510	1511	1512	1513	1514	1515	1516	1517	1518	1519	1520	1521	1522	1523	1524	1525	1526	1527	1528	1529	1530	1531	1532	1533	1534	1535	1536	1537	1538	1539	1540	1541	1542	1543	1544	1545	1546	1547	1548	1549	1550	1551	1552	1553	1554	1555	1556	1557	1558	1559	1560	1561	1562	1563	1564	1565	1566	1567	1568	1569	1570	1571	1572	1573	1574	1575	1576	1577	1578	1579	1580	1581	1582	1583	1584	1585	1586	1587	1588	1589	1590	1591	1592	1593	1594	1595	1596	1597	1598	1599	1600	1601	1602	1603	1604	1605	1606	1607	1608	1609	1610	1611	1612	1613	1614	1615	1616	1617	1618	1619	1620	1621	1622	1623	1624	1625	1626	1627	1628	1629	1630	1631	1632	1633	1634	1635	1636	1637	1638	1639	1640	1641	1642	1643	1644	1645	1646	1647	1648	1649	1650	1651	1652	1653	1654	1655	1656	1657	1658	1659	1660	1661	1662	1663	1664	1665	1666	1667	1668	1669	1670	1671	1672	1673	1674	1675	1676	1677	1678	1679	1680	1681	1682	1683	1684	1685	1686	1687	1688	1689	1690	1691	1692	1693	1694	1695	1696	1697	1698	1699	1700	1701	1702	1703	1704	1705	1706	1707	1708	1709	1710	1711	1712	1713	1714	1715	1716	1717	1718	1719	1720	1721	1722	1723	1724	1725	1726	1727	1728	1729	1730	1731	1732	1733	1734	1735	1736	1737	1738	1739	1740	1741	1742	1743	1744	1745	1746	1747	1748	1749	1750	1751	1752	1753	1754	1755	1756	1757	1758	1759	1760	1761	1762	1763	1764	1765	1766	1767	1768	1769	1770	1771	1772	1773	1774	1775	1776	1777	1778	1779	1780	1781	1782	1783	1784	1785	1786	1787	1788	1789	1790	1791	1792	1793	1794	1795	1796	1797	1798	1799	1800	1801	1802	1803	1804	1805	1806	1807	1808	1809	1810	1811	1812	1813	1814	1815	1816	1817	1818	1819	1820	1821	1822	1823	1824	1825	1826	1827	1828	1829	1830	1831	1832	1833	1834	1835	1836	1837	1838	1839	1840	1841	1842	1843	1844	1845	1846	1847	1848	1849	1850	1851	1852	1853	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	2054	2055	2056	2057	2058	2059	2060	2061	2062	2063	2064	2065	2066	2067	2068	2069	2070	2071	2072	2073	2074	2075	2076	2077	2078	2079	2080	2081	2082	2083	2084	2085	2086	2087	2088	2089	2090	2091	2092	2093	2094	2095	2096	2097	2098	2099	2100	2101	2102	2103	2104	2105	2106	2107	2108	2109	2110	2111	2112	2113	2114	2115	2116	2117	2118	2119	2120	2121	2122	2123	2124	2125	2126	2127	2128	2129	2130	2131	2132	2133	2134	2135	2136	2137	2138	2139	2140	2141	2142	2143	2144	2145	2146	2147	2148	2149	2150	2151	2152	2153	2154	2155	2156	2157	2158	2159	2160	2161	2162	2163	2164	2165	2166	2167	2168	2169	2170	2171	2172	2173	2174	2175	2176	2177	2178	2179	2180	2181	2182	2183	2184	2185	2186	2187	2188	2189	2190	2191	2192	2193	2194	2195	2196	2197	2198	2199	2200	2201	2202	2203	2204	2205	2206	2207	2208	2209	2210	2211	2212	2213	2214	2215	2216	2217	2218	2219	2220	2221	2222	2223	2224	2225	2226	2227	2228	2229	2230	2231	2232	2233	2234	2235	2236	2237	2238	2239	2240	2241	2242	2243	2244	2245	2246</

Anexo 3 – Planejamento Anual

Nº Aula	Local	Dia	Hora	Unidade Didática	Nº U.D.
1º Período					
1	Sala	20/09/2018	9.10h / 11.05h	Apresentação	1 / 1
2				AF	1 / 4
3	Ginásio	25/09/2018	12.10h / 13h	AF	2 / 4
4	E1	27/09/2018	9.10h / 11.05h	AF	3 / 4
5	Ginásio				4 / 4
6	E1	2/10/2018	12.10h / 13h	Andebol	1 / 13
7	E1	4/10/2018	9.10h / 11.05h	GREVE	2 / 13
8					3 / 13
9	E1	9/10/2018	12.10h / 13h	Andebol	4 / 13
10	E1	11/10/2018	9.10 h / 11.05h	Andebol	5 / 13
11					6 / 13
12	E1	16/10/2018	12.10h / 13h	Andebol	7 / 13
13	E1	18/10/2018	9.10 h / 11.05h	Andebol	8 / 13
14					9 / 13
15	E1	23/10/2018	12.10h / 13h	Andebol	10 / 13
16	E1	25/10/2018	9.10 h / 11.05h	Andebol	11 / 13
17					12 / 13
18	E1	30/10/2018	12.10h / 13h	Andebol	13 / 13
FERIADO					
19	G	6/11/2018	12.10h / 13h	Ginástica	1/18
20	G	8/11/2018	9.10 h / 11.05h	Ginástica	2/18
21					3/18
22	G	13/11/2018	12.10h / 13h	Ginástica	4/18
23	G	15/11/2018	9.10 h / 11.05h	Ginástica	5/18
24					6/18
25	G	20/11/2018	12.10h / 13h	Ginástica	7/18
26	G	22/11/2018	9.10 h / 11.05h	Ginástica	8/18
27					9/18
28	G	27/11/2018	12.10h / 13h	Ginástica	10/18
29	G	29/11/2018	9.10 h / 11.05h	Ginástica	11/18
30					12/18
31	G	4/12/2018	12.10h / 13h	Ginástica	13/18
32	G	6/12/2018	9.10 h / 11.05h	Ginástica	14/18
33					15/18
34	G	11/12/2018	12.10h / 13h	Ginástica	16/18
35	G	13/12/2018	9.10 h / 11.05h	Ginástica	17/18
36					18/18
2º Período					
37	P3	3/01/2019	9.10 h / 11.05h	Basquetebol	1/20
38					2/20
39	P3	8/01/2019	12.10h / 13h	Basquetebol	3/20

40	P3	10/01/2019	9.10 h / 11.05h	Basquetebol	4/20
41					5/20
42	P3	15/01/2019	12.10h / 13h	Basquetebol	6/20
43	P3	17/01/2019	9.10 h / 11.05h	Basquetebol	7/20
44					8/20
45	P3	22/01/2019	12.10h / 13h	Basquetebol	9/20
46	P3	24/01/2019	9.10 h / 11.05h	Basquetebol	10/20
47					11/20
48	P3	29/01/2019	12.10h / 13h	Basquetebol	12/20
49	P3	31/01/2019	9.10 h / 11.05h	Basquetebol	13/20
50					14/20
51	P3	05/02/2019	12.10h / 13h	Basquetebol	15/20
52	P3	07/02/2019	9.10 h / 11.05h	Basquetebol	16/20
53					17/20
54	P3	12/02/2019	12.10h / 13h	Basquetebol	18/20
55	P3	14/02/2019	9.10 h / 11.05h	Basquetebol	19/20
56					20/20
57	P2	19/02/2019	12.10h / 13h	Voleibol	1/21
58	P2	21/02/2019	9.10 h / 11.05h	Voleibol	2/21
59					3/21
60	P2	26/02/2019	12.10h / 13h	Voleibol	4/21
61	P2	28/02/2019	9.10 h / 11.05h	Voleibol	5/21
62					6/21
63	P2	5/03/2019	12.10h / 13h	Voleibol	7/21
64	P2	7/03/2019	9.10 h / 11.05h	Voleibol	8/21
65					9/21
66	P2	12/03/2019	12.10h / 13h	Voleibol	10/21
67	P2	14/03/29019	9.10 h / 11.05h	Voleibol	11/21
68					12/21
69	P2	19/03/2019	12.10h / 13h	Voleibol	13/21
70	P2	21/03/2019	9.10 h / 11.05h	Voleibol	14/21
71					15/21
72	P2	26/03/2019	12.10h / 13h	Voleibol	16/21
73	P2	28/03/2019	9.10 h / 11.05h	Voleibol	17/21
74					18/21
75	P2	2/04/2019	12.10h / 13h	Voleibol	19/21
76	P2	4/04/2019	9.10 h / 11.05h	Voleibol	20/21
77					21/21
3º Período					
78	P1	23/04/2019	12.10h / 13h	Patinagem	1/7
FERIADO		25/04/2019			
79	P1	30/04/2019	12.10h / 13h	Patinagem	2/7
80	P1	2/05/2019	9.10 h / 11.05h	Patinagem	3/7
81					4/7
82	P1	7/05/2019	12.10h / 13h	Patinagem	5/7
83	P1	9/05/2019	9.10 h / 11.05h	Patinagem	6/7
84					7/7
85	E1	14/05/2019	12.10h / 13h	Atletismo	1/10
86	E1	16/05/2019	9.10 h / 11.05h	Atletismo	2/10
87					3/10
88	E1	21/05/2019	12.10h / 13h	Atletismo	4/10

89	E1	23/05/2019	9.10 h / 11.05h	Atletismo	5/10
90					6/10
91	E1	28/05/2019	12.10h / 13h	Atletismo	7/10
92	E1	30/05/2019	9.10 h / 11.05h	Atletismo	8/10
93					9/10
94	E1	4/06/2019	12.10h / 13h	Atletismo	10/10